



Isabel Cortez, representante dos docentes/não docentes do Colégio Nossa Senhora da Assunção, de Anadia.

Boa tarde, Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura.

Boa tarde, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Queremos, desde já, agradecer a Vossas Excelências por nos receberem para, assim, transmitirmos as nossas preocupações relativamente à Resolução da Assembleia da República n.º 26/2016.

Como trabalhadores do Colégio Nossa Senhora da Assunção, é nosso intuito sensibilizar Vossas Excelências para a forma drástica como as medidas constantes na mencionada Resolução afetarão a estabilidade da nossa Escola, o percurso educativo dos nossos alunos e os nossos postos de trabalho.

As respostas aos desafios que o futuro nos reserva não podem, independentemente das convicções políticas de cada um, ignorar, nem menosprezar as necessidades básicas de estabilidade e de vinculação segura que têm vindo a ser construídas ao longo da trajetória desenvolvimental dos nossos alunos.

Acreditamos e defendemos uma Educação com orientação inclusiva através de uma pedagogia centrada no aluno e destinada à sua formação integral.

O Colégio acolhe alunos com necessidades educativas especiais mobilizando uma rede de recursos humanos que visam responder às necessidades idiossincráticas de cada um, com o fim de maximizar o seu potencial. Vivemos uma realidade plural onde encontramos alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e emocionais, provenientes de meios socioculturais e económicos muito heterogéneos.

Fundado em 1922, o Colégio Nossa Senhora da Assunção, instituição de ensino público não estatal, **sem fins lucrativos**, é financiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo de contrato de associação, desde 1980. Este contrato tem sido renovado, ininterruptamente, nos últimos 36 anos, o que comprova a qualidade do ensino ministrado no Colégio e a confiança que o Estado Português em nós deposita naquela que é a sua mais nobre missão: a Educação.



Desde 1996/97 que o Ministério da Educação tem vindo a diminuir, unilateralmente, o número de turmas em contrato. Se em 1999/2000 existiam 29 turmas, atualmente, são apenas 17!

Nos últimos 15 anos, o Ministério da Educação e os sucessivos governos têm vindo a reduzir os apoios concedidos para um efetivo exercício da liberdade de aprender e ensinar, consignado no artigo 43º da Constituição da República Portuguesa.

O necessário redimensionamento da rede de ensino público, quer no que diz respeito aos recursos físicos, quer no que se refere aos recursos humanos, tem sido uma dura realidade na nossa Escola.

O Colégio Nossa Senhora da Assunção, como entidade Patronal, tem lutado abnegadamente pela manutenção de todos os postos de trabalho. É um empregador cumpridor que, nos momentos difíceis de instabilidade financeira, nunca colocou em risco os vencimentos dos seus colaboradores. Os contratos de associação asseguram a indispensável estabilidade para que a nossa Escola possa funcionar em pleno, prestando um serviço de qualidade aos alunos e suas famílias, que são a nossa maior preocupação.

Enquanto educadores conscienciosos, que desejam cumprir denodadamente a missão de educar, sentimo-nos discriminados. Uma defesa exclusiva das escolas estatais e, conseqüentemente, dos seus trabalhadores, coloca-nos numa situação de abandono.

Porventura o direito ao trabalho consignado no artigo 58º da Constituição da República Portuguesa não nos assiste?

Poderão os nossos 98 postos de trabalho ser negligenciados ou desconsiderados face aos dos nossos colegas do ensino público estatal?

Esse direito inalienável, que está contemplado, igualmente, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, é para todos!

Não acreditamos em qualquer tipo de discriminação!

Não aceitamos que os nossos direitos sejam desrespeitados!

O trabalho e a sua valorização deve ser elemento basilar e indiscutível nas preocupações sociais e nas políticas de desenvolvimento preconizadas por qualquer ideologia político-partidária.

Terminamos, endereçando um convite a Vossas Excelências para que visitem o Colégio Nossa Senhora da Assunção e possam conhecer e reconhecer a necessidade da existência da nossa instituição, ao serviço de uma Educação de qualidade, acessível a quantos a desejarem frequentar.

17 de fevereiro de 2016